

Righi ameaça propor diretas com Constituinte

Brasília — Foto de A. Dorgivan

Brasília — O Deputado Gastone Righi, líder do PTB na Câmara, ameaçou apresentar uma proposta — com o apoio de seu partido “e de pelo menos mais três” — convocando eleições diretas para Presidente em 1986, junto com a Constituinte. Gastone fará isso se a Aliança Democrática negar, no dia 12 de junho, quorum para a votação de sua emenda de convocação da Assembléia Nacional Constituinte.

Consultadas, as lideranças do PT e do PDT confirmaram a disposição de fazerem este revidi ao Governo caso a emenda de Gastone Righi não seja votada, e, como anunciarão os líderes da Aliança Democrática, seja substituída por outra enviada pelo Presidente José Sarney. O líder do PDS, Deputado Prisco Viana, não quis adiantar o apoio do seu partido à proposta de Righi, mas informou que a Executiva do PDS se reúne hoje para examinar a questão.

Mateus Schmidt, vice-líder do PDT, afirmou: “É certo que vamos apresentar um substitutivo convocando as diretas.” E completou: “O pacto proposto pelo Presidente Sarney tem exatamente esta intenção: neutralizar a convocação das diretas na proposta de Constituinte.” O líder do PT, Eduardo Suplicy, disse: “Nossa proposta substitutiva seguramente virá. A diferença é que nós queremos a Constituinte ainda para 85 e as diretas para 86.”

Suplicy acredita que “mesmo na emenda Righi será possível apresentar este substitutivo”. Mas a emenda do líder do PTB já recebeu pareceres nas comissões da Câmara, o que inviabiliza o acréscimo de substitutivos. “Na emenda do Governo, com a assinatura de um terço da Câmara e um terço do Senado, tal

Alternativa

No início da noite, após um encontro com o líder do PMDB, Deputado Pimenta da Veiga, o líder do PTB afirmou que na conversa surgiram “algumas alternativas”. Porém, minutos depois, Veiga garantiu: “Não há alternativa. A emenda dele tem dificuldades técnicas, embora em política tudo seja possível”. E encerrou: “Só se ele apresentar opções, mas eu não tenho nenhuma e nem ele vai ter”.

Se não for encontrada uma solução, o Deputado Gastone Righi quer que a Oposição faça com a emenda do Governo o mesmo que o PMDB na Oposição fez no ano passado, quando viu derrotada a emenda Dante de Oliveira e apresentou substitutivos à emenda Figueiredo que foi retirada. A emenda Righi está acoplada a outra, no mesmo sentido, do Deputado Alberto Goldman, do PMDB paulista. No entanto, o líder do Governo no Congresso, Fernando Henrique Cardoso, garantiu:

— O Goldman deve retirar sua emenda, pois ele considera uma postura politicamente melhor aguardar a emenda do Executivo.

No gabinete do PDT a disposição não é a mesma. Um dos assessores da liderança dizia à noite, pelo telefone, a Mateus Schmidt: “Pois é. Temos de trabalhar rápido em cima de um substitutivo e colocar o povo nas ruas pelas diretas”. Também ontem, um governador de oposição garantia que o Governador Franco Montoro e Ulysses Guimarães iriam trabalhar, por baixo do pano, pelas diretas em 86”.

Duas emendas

Brasília — Não se sabe ainda o teor da emenda que o Presidente José Sarney enviará ao Congresso convocando a Constituinte. As duas existentes em condições de serem votadas — de autoria dos Deputados Gastone Righi (PTB-SP) e Alberto Goldman (PMDB-SP) (que poderá ser retirada) — estão acopladas, têm pareceres contrários dos relatores, data marcada para votação (12 de junho próximo) e algumas diferenças entre si.

Gastone Righi — cuja emenda Tancredo Neves considerou “muito boa” — propõe que o Congresso eleito em 1986 tenha “poderes especiais para elaborar uma nova constituição”, sem direito de aprovar qualquer proposta ou deliberação “tendente a abolir a Federação e a República”. A emenda Goldman prevê o mesmo Congresso “com poderes ilimitados para elaborar e promulgar a Constituição”, sem qualquer restrição referente ao regime de Governo a ser adotado.

As duas emendas também divergem quanto à instalação da Constituinte: a Righi marca a data de 1º de fevereiro de 1987 e a Goldman em

bem diferentes

2 de janeiro do mesmo ano. Ambas estabelecem que os senadores e deputados eleitos em 86 acumularão as funções da Constituinte com a do Congresso ordinário. A emenda Goldman não resolve o problema dos senadores eleitos em 1982. Ganharia o direito de ser constituintes ou não? A ausência de resposta a esta questão e a impossibilidade regimental de se emendar uma emenda com parecer negativo são algumas das imperfeições denunciadas pela Aliança Democrática. A emenda Righi considera os senadores eleitos em 82 como constituintes.

A emenda Goldman explicita que a Constituinte determinará a duração do mandato do atual Presidente da República, e a Gastone Righi, não toca no assunto.

Enquanto Gastone Righi, em sua emenda, avança no detalhamento da composição da Mesa Diretora da Constituinte — a mesma da atual Mesa do Senado — e do processo de votação (sistema de dois turnos e aprovação por maioria absoluta), a emenda Goldman limita-se a modificar o Artigo 152 da Constituição, tornando livre a organização partidária. Alberto Goldman é ligado ao Partido Comunista Brasileiro.

Falcão quer garantias prévias

Brasília — O ex-Ministro da Justiça Armando Falcão defendeu, ao sair ontem do Palácio do Planalto, que a comissão encarregada de preparar a Constituinte “deve ser diretamente subordinada ao Presidente da República” e que o novo texto constitucional seja precedido de “um esforço prévio que garanta, entre outras coisas, o direito à propriedade privada, a federação e a República”.

Falcão será candidato à Constituinte pelo PFL do Rio de Janeiro e esteve, no Planalto, com os Ministros do Exército, da Fazenda e do SNI.



No plenário da Câmara, Righi (de pé) conversa com Pimenta